

Uso da *Petiveria alliacea* L. na comunidade Tipi, no Município de Aurora, no Estado do Ceará, em Meio às Mudanças do Clima

Petiveria alliacea L. Use in Tipi Community, in Aurora Municipality, CE, Amidst the Changing Climate

*Pedro Silvino Pereira*¹; *Cicero Cordeiro Alexandre*²; *Luiz Marivando Barros*³; *Marcos Antonio Drumond*⁴

Abstract

The Caatinga a heterogeneous ecosystem has over the years suffering from extractive activities (timber, medicinal, forage), which are jeopardizing the survival of the species that harbor it. In this context is the "Tipi" (*Petiveria alliacea* L.), a herbaceous species of the family of *Phitolacaceae*, found in tropical America, coming from the Amazon rainforest. Commonly this kind is used prophylactically to various treatments. This research was aimed at making the ethnobotanical study *Petiveria alliacea* L. in the Community Tipi in the City of Aurora, CE, relating the preparation methods and indications. The survey period was from February to April 2014, where it was applied a semi-structured questionnaire and consisted of a sample of 30 residents of that district, chosen at random. The results established that the parts of the most used were typical use the leaves (40%), whole vegetable (30%) the associated root to the leaf (12%) and only the root (6%). According to the method of preparation, 50% use the maceration; 20% infusion (tea); while 30% use the maceration and infusion associations. Regarding the therapeutic indications, 50% of respondent typical use in the treatment of rheumatism, arthritis and 30% 20% gastritis. The change and the change in climate, can affect the development and survival of this and other species of medicinal plants.

Keywords: Medicinal plant, ethnobotanical study;

Introdução

¹Mestrando, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, pedro.silvino@gmail.com.

²Graduando, Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE.

³Doutorando, DINTER/UFMS/URCA, Crato, CE.

⁴Pesquisador, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, marcos.drumond@embrapa.br

O Brasil é um País rico pela biodiversidade de sua fauna e flora. Detém a maior variedade de plantas medicinais do mundo, além do conhecimento tradicional destas, que é passado de pais para filhos (LEÃO et al., 2007).

O Nordeste brasileiro é caracterizado pela presença da vegetação do tipo Caatinga, que embora seja encontrada em várias áreas, é pouco estudada. Isso ocorre devido à falta de conhecimento do seu potencial, tanto vegetacional como econômico. Grande parte das populações localizadas dentro deste bioma depende diretamente dos recursos vegetais disponíveis para o seu sustento (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

Por ser um ecossistema heterogêneo, a Caatinga vem, ao longo dos anos, sofrendo com atividades extrativistas (madeira, medicinal, forrageira), as quais estão comprometendo a sobrevivência das espécies que nela abrigam, e algumas delas encontram-se na lista de espécies ameaçadas de extinção (BRASIL, 2008). Os seus recursos naturais apresentam-se de maneira escassa e poucas pesquisas são realizadas. A Caatinga ocupa uma área de aproximadamente 826.411 Km², possui clima quente e seco, semiárido, vegetação xerófila e tem uma diversidade florística significativa (RODAL; SAMPAIO, 2002; MMA, 2010).

A *Petiveria alliacea* L. é uma espécie vegetal pertencente à família Phytolaccaceae, oriunda da Floresta Amazônica, e distribuída pela América Tropical, Caribe, África, Sri Lanka e Sudeste dos Estados Unidos. Chegou, ao Brasil, pelas mãos dos africanos e é conhecido por tipi (CE, BA); pipi (RJ); erva-de-guiné, erva-pipi (PE, RJ) e apacin, erva-de-alho, mucura-caá (AM, PA, RR) (BRAGA, 1992; KUBEC et al., 2003).

É considerada uma espécie invasora na Caatinga e se caracteriza por ser uma herbácea-subarborescente, perene, com ramos eretos, folhas alternas elípticas, membranosas; flores de coloração branca ocorrendo em espigas ou cachos terminais e sésseis; fruto aquênio cilíndrico, achatado, dotado de espinhos que servem de meio de disseminação (LORENZI; MATOS, 2008).

Estudos etnobotânicos indicam que o tipi tem sido utilizado pelas comunidades no tratamento de várias doenças. Em estudos realizados, Lorenzi e Matos (2008) observaram o seu uso na prevenção de espasmos digestivos, problemas renais, melhoria do fluxo menstrual, tratamento de hidropsia, artrite, reumatismo, malária, memória fraca, dores, inflamações, afecções bucais e inflamações da garganta.

Por causa da grande variedade de plantas medicinais, é importante relacionar a sua existência com os fatores abióticos (clima, temperatura, pH, umidade). A alteração, por exemplo, na mudança do clima, pode levar a planta ter efeitos diretos no crescimento, morfologia, fisiologia, reprodução, sobrevivência e predisposição a estresses, resultando em alterações na ocorrência e severidade de doenças (GHINI et al. 2011).

A presente pesquisa teve por objetivo o estudo etnobotânico de *P. alliacea* na Comunidade Tipi, no Município de Aurora, CE, relacionando as formas de preparo e as indicações terapêuticas.

Material e Métodos

Área de Estudo

O estudo foi realizado no Distrito de Tipi que dista 18 km da sede do Município de Aurora, CE e possui população de aproximadamente 1600 pessoas. O município de Aurora fica localizado no Sul do Ceará (6° 56' 33" S; 38° 58' 03" WGr), tem uma área de 885,83 km², e altitude de 283,0 m. Apresenta clima tropical quente semiárido - BSw'h, conforme classificação de Köppen, com pluviosidade média anual de 884,9 mm, tendo o período chuvoso nos meses de fevereiro a abril. As temperaturas médias variam de 26 °C a 28 °C (IPECE, 2013).

Coleta de Dados

O período da pesquisa foi de fevereiro a abril de 2014. Aplicou-se um questionário semiestruturado a 30 moradores escolhidos aleatoriamente. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e foram esclarecidos sobre a pesquisa que se deu conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Os dados foram tabulados no software Excel, com identificação de sexo, faixa etária, profissão, partes da planta utilizada, formas de preparo e as indicações terapêuticas.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 30 entrevistas, sendo que, 60% dos entrevistados eram do sexo feminino e, 40%, do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 30 e 85 anos. O percentual de entrevistados nas diferentes faixas etárias foi de 10% com 40 a 49 anos, 20% com 50 a 59 anos e 70% numa faixa que compreendeu de 60 a 80 anos. Em relação à profissão exercida, verificou-se que 10% trabalham como pintor, 20% são funcionários públicos municipais e 70% são agricultores, sendo que, muitos se encontram aposentados. De acordo com o nível de escolaridade, verificou-se que 50% nunca frequentou a escola, 30% possui primeiro grau incompleto e, 20%, primeiro grau completo.

Com relação às partes da planta utilizadas: 40% utilizam a folha, 30%, o vegetal inteiro, 12%, a raiz associada à folha e, 6%, a raiz somente (Figura 1).

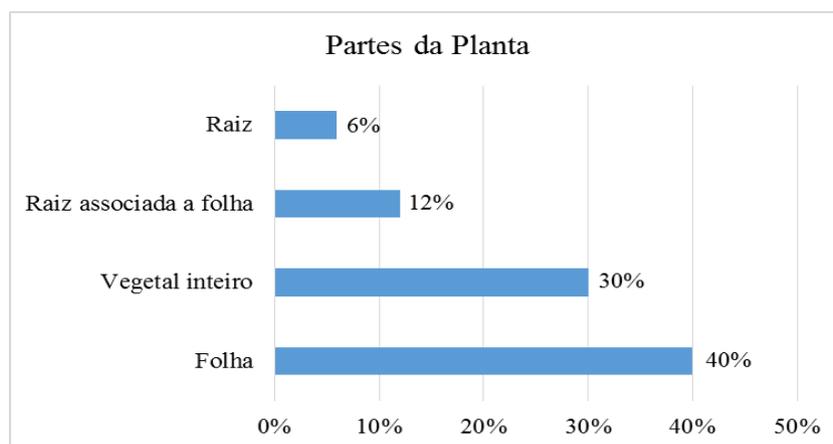


Figura 1. Partes das plantas do tipi (*Petiveria allacea*) usadas pelos moradores do Distrito de Tipi, Aurora, Ceará.

Resultados similares podem ser observados em Oliveira et al. (2010), Pantoja et al. (2013). Estes verificaram que as folhas são a parte predominantemente utilizada.

De acordo com o modo de preparo, 50% usam a maceração, 20%, a infusão (chá), enquanto 30% usam as associações de maceração e infusão. Segundo Geraldês et al. (1981), a maceração visa a obter princípios ativos solúveis em toda a sua integridade. As plantas são colocadas em um recipiente com água fria e ali são deixadas a macerar na temperatura ambiente por horas, dias ou semanas, sendo depois coadas. Essa descrição foi citada pelos entrevistados ao serem questionados sobre a forma de uso.

Com relação às indicações terapêuticas, 50% dos entrevistados usam o tipi no tratamento de reumatismo, 30%, contra artrite e 20%, para alívio da gastrite, além de terem informado ação antirreumática, anti-inflamatória e antiespasmódica digestiva (Figura 2).

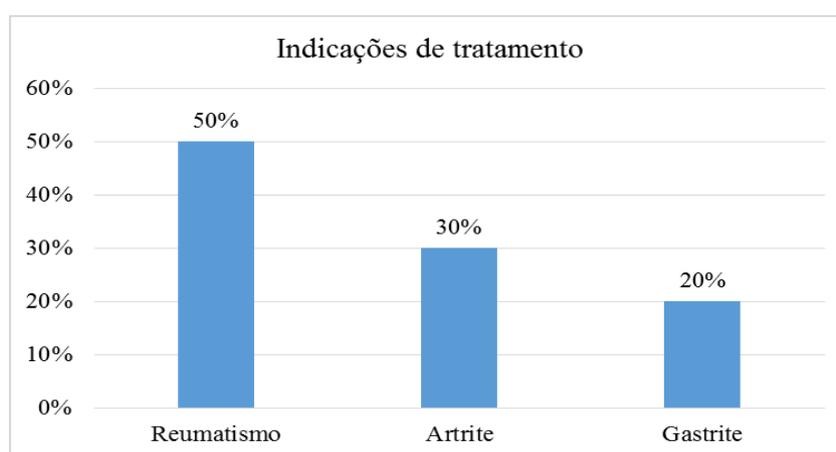


Figura 2 – Indicações terapêuticas do tipi (*Petiveria allacea*) no tratamento dos moradores do Distrito de Tipi, Aurora, Ceará.

Alguns trabalhos citam o uso de *P. alliacea* como anti-protozoária (BERGER et al., 1998), antitumoral (JOVICEVIC, 1993), anti-helmíntica (Da PONTE et al., 1996); abortiva, emenagoga (OLUWOLE et al., 1998) e hipoglicemiante (LORES et al., 1990).

Também foi relatado que a maioria possui um “pé” de tipi, plantado em suas casas para espantar “mau-olhado”, inveja. Algumas pessoas, as idosas da comunidade, disseram que usam a planta no benzimento de pessoas que se encontram enfermas com o fim de restabelecimento da saúde. Alguns autores afirmam que ter uma planta em casa para evitar a inveja ou “mau-olhado” ou, ainda, procurar uma benzedeira para curar as enfermidades é prática comum em boa parte das comunidades (MACIEL; NETO, 2006).

Conclusões

Com esta pesquisa, pode se concluir que:

Estudo etnobotânico de espécies, a exemplo de *P. alliacea*, desempenha importante papel na conservação e perpetuação da diversidade cultural e biológica.

Embora seja uma planta invasora da Caatinga, o tipi, contribui medicinalmente no tratamento de algumas doenças na comunidade local, como exemplo o reumatismo.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. 189 p.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco. **Acta Botanica Brasilica**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

BERGER, I.; NEUMANN, H. P.; BENDER, B. U.; KATO, M. J.; ANDRADE, E. H.; MAIA, J. G.; YOSHIDA, M. Plants used in Guatemala for the treatment of protozoal infections: II. Activity of extracts and fractions of five Guatemalan plants against *Trypanosoma cruzi*. **Journal of Ethnopharmacology**, Limerick, v. 62, n. 2, p. 107-115, 1998.

BRASIL. Instrução Normativa nº 6, de 23 de setembro de 2008. Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 145, n. 185, 24 set. 2008. Seção 1, p. 75-83. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. Resolução n. 196, de 10 outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 201, 16 out. 1996. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.htm>. Acesso em: 12 jul. 2014.

GERALDES, Z. A. S.; LIM, T. A.; LEITE, M. M. J.; LEMMI, R. C. A.; FERNANDES, M. A. Medicamentos vegetais de origem popular e suas implicações na assistência e ensino de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 247-55, 1981.

GHINI, R.; HAMADA, E; BETTIOL, W. (Ed.). **Impactos das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2011. 356 p. il.

IBAMA. **Desmatamento na Caatinga já destruiu metade da vegetação original**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/publicadas/desmatamento-na-caatinga-ja-destruiu-metade-da-vegetacao-original>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

IPECE. **Perfil básico municipal 2013**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2013/Aurora.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.

JOVICEVIC, L. In vitro antiproliferative activity of *Petiveria alliacea* L. on several tumor cell lines. **Pharmacological Research**, London, v. 27, n. 1, p. 105-106, 1993.

KUBEC, R.; KIM, S.; MUSAH, R. A. The lachrymatory principle of *Petiveria alliacea*. **Phytochemistry**, New York, v. 63, n. 1, p. 37-40, 2003.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 576 p.

LEÃO, R. B. A.; FERREIRA, M. R. C.; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

LORES, R. I.; BRESS, D.; MINAR, P.; ROJO, D. D.; HEREDIA, L. B.; MARTÍNEZ, E. C.; IGLESIAS, R. *Petiveria alliacea* L. (Anamu). Study of the hypoglycemic effect. **Medicine Interne**, v. 28, n. 4, p. 347-352, 1990.

MACIEL, M. R. A.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, v. 1, n. 3, p. 61-77, 2006.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

OLUWOLE, F. S.; BOLARINWA, A. F.; MADHAVA, B.; CHETTY, K.; LAKSHMIPATHI, D.; CHETTY, M.; SUDHAKAR, A.; RAMESH, C. The uterine contractile effect of *Petiveria alliacea* seeds. **Fitoterapia**, Milano, v. 69, n. 1, p. 3-6, 1998.

PANTOJA, S. C. S.; SUL, N. A. S.; MIGUEL, N. N. Levantamento etnobotânico de *Petiveria alliacea* L. (phytolaccaceae) comercializadas no mercadão de madureira – RJ. **Novo Enfoque**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 184-190, 2013.

PONTE, J. J. da; TORRES FILHO, J.; DUARTE, F.; BENITAH, A. M.; GOMEZ, P.; BAILLY, J. P.; PONTE, G. da; BERSON, C.; DELGADO, D.; LORENTE, P. Preliminary investigation on the nematocidal potentiality of Guinea's plants (*Petiveria alliacea*). **Fitopatologia Venezuelana**, Maracay, v. 9, n. 1, p. 14-15, 1996.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B. A vegetação do bioma caatinga. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROCHA, C. F. L. (Ed.). **Vegetação e flora da Caatinga**. Recife: Associada Plantas do Nordeste: Centro Nordestino de Informação sobre Plantas, 2002. p. 49-90.